

FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
FADESA

RAQUEL MATOS FERREIRA

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO A SAÚDE DOS TRABALHADORES

PARAUAPEBAS- PA

2021

RAQUEL MATOS FERREIRA

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO A SAÚDE DOS TRABALHADORES

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia-FADESA, como requisito parcial para obtenção da aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof^a. Kályta Andrely
Barbosa Nascimento Pereira.

PARAUPEBAS-PA

2021

RAQUEL MATOS FERREIRA

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO A SAÚDE DOS TRABALHADORES

Esta Monografia foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do título de:

Bacharel em Enfermagem

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof (a) Kályta Andrely Barbosa Nascimento Pereira
Presidente (Orientadora)

Prof (a) Dr^a Danielle Santos de Miranda
Membro (Convidado)

Prof. Msc. Fabricio Bezerra Eleres.
Membro (Convidado)

*Dedico esta monografia aqueles que não mediram
esforços para realizar este sonho conosco: minha
família.*

AGRADECIMENTOS

Registro minha gratidão, em primeiro lugar, a Deus, por estar comigo em todos os momentos, iluminando-me, sendo refúgio e fortaleza nos momentos mais difíceis.

Agradeço ao meu marido Wanderson Silva pelo apoio diário, compreendendo minha ausência em vários momentos durante o período de curso, agradeço por enxugar minhas lágrimas e por apoiar minhas escolhas.

Ao meu filho Davi Matos, pela força e por ser meu maior motivo de nunca desistir.

Agradeço aos meus pais, irmãos que estiveram sempre ao meu lado, motivando-me para prosseguir.

A minha orientadora, Kályta Andrely Barbosa Nascimento Pereira, por disponibilizar do seu tempo orientando – me.

A Mestre e Professora Dalvany Carneiro por compartilhar em sala de aula, “aprendizagens únicas”, por meio do grande incentivo e orientação que me foi concedido durante essa jornada.

Um agradecimento especial ao médico, amigo e grande incentivador Dr. Custodio Maciel Mendes, pela sua contribuição valiosa durante toda essa jornada de curso.

As minhas amigas de curso, Camila Costa, Moara Chaves, Carla Protazio e Lauriana Fernandes, por estarem comigo durante todo o período de faculdade, compartilhando alegrias e desafios.

Aos colegas e professores, por tudo o que aprendemos e por partilharem a construção do nosso estudo.

Aos amigos.

A FADESA.

A todos, muito obrigada.

**“A mente que se abre a uma nova ideia,
jamais voltará ao seu tamanho original”**

(Albert Einstein)

RESUMO

Os profissionais estão susceptíveis a diversos riscos ambientais, físicos, mentais, riscos de acidentes e doenças ocupacionais e em diversas vezes encaram circunstâncias laborais inapropriadas. Nos anos 80, surgiu no Brasil, a regulamentação da saúde do trabalhador, começando assim uma nova visão do processo saúde-doença e trabalho. Assim, surge o profissional de enfermagem, que ao atuar como enfermeiro ocupacional, assiste os trabalhadores, gerando e cuidando de sua saúde, prevenindo doenças ocupacionais e acidentes do trabalho. Por isso, este estudo se faz necessário, por permitir a reflexão sobre as práticas da assistência e promoção em saúde do trabalhador na saúde ocupacional. O objetivo desta monografia é analisar a atuação da enfermagem no cuidado à saúde dos trabalhadores. Para tal, realizou-se um estudo de revisão bibliográfica, de caráter exploratório, descritivo afim de descrever os fundamentos para atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador. Foi possível apresentar a atuação da enfermagem nas ações propostas à saúde do trabalhador, com o intuito de assegurar a ele a prevenção de acidentes, expor os possíveis riscos presentes na área de trabalho e orientar como proceder diante a necessidade de um atendimento emergencial. Com esse entendimento, é possível empregar medidas apropriadas na execução do trabalho para proteger a saúde do funcionário, por meio da prevenção das doenças ocupacionais em suas especificidades e particularidades relativas ao ambiente e ao tipo de risco que o trabalho proporciona. Constatou-se que o processo de enfermagem é fundamental para o sucesso da assistência oferecida ao trabalhador, para a correta promoção da saúde. Através deste estudo, foi possível trazer uma nova roupagem a ações de saúde no ambiente de trabalho, incluir as práticas de orientação e cuidados de forma harmoniosa, educativa e participativas, acendendo benefícios a curto e longo prazo para os trabalhadores, a partir da assistência de enfermagem ocupacional.

Palavras-chaves: Assistência à saúde do trabalhador. Enfermagem do trabalho. Riscos ocupacionais. Saúde do trabalhador. Saúde ocupacional.

ABSTRACT

Professionals are susceptible to various environmental, physical, mental risks, risks of accidents and occupational diseases and often face inappropriate work circumstances. In the 1980s, the regulation of workers' health emerged in Brazil, thus beginning a new vision of the health-disease and work process. Thus, the nursing professional appears, who, when acting as an occupational nurse, assists workers, generating and taking care of their health, preventing occupational diseases and accidents at work. Therefore, this study is necessary, as it allows reflection on the practices of care and health promotion for workers in occupational health. The objective of this monograph is to analyze the role of nursing in workers' health care. To this end, a bibliographic review study was carried out, with an exploratory and descriptive character, in order to describe the fundamentals for the role of nurses in occupational health. It was possible to present the role of nursing in the actions proposed to workers' health, in order to ensure the prevention of accidents, expose the possible risks present in the work area and guide how to proceed when faced with the need for emergency care. With this understanding, it is possible to employ appropriate measures in the execution of work to protect the health of the employee, through the prevention of occupational diseases in their specificities and particularities related to the environment and the type of risk that the work provides. It was found that the nursing process is essential for the success of the assistance offered to the worker, for the correct promotion of health. Through this study, it was possible to bring a new guise to health actions in the work environment, including harmonious, educational and participatory guidance and care practices, sparking short and long-term benefits for workers, from the assistance of occupational nursing.

Keywords: Worker's health care. Nursing work. Occupational hazards. Worker's health. Occupational health.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Série histórica dos acidentes de trabalho, notificações e óbitos (2002-2020).
.....22
- Figura 2** - Distribuição dos casos por estado, no Brasil, no acumulado de 2002 a 2020.
.....23
- Figura 3** - Fluxograma das funções do Enfermeiro do Trabalho.....26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAP - Caixa de Aposentadoria e Pensões

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos

CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

CNS - Conselho Nacional de Saúde

EPI - Equipamentos de Proteção Individual

MPT - Ministério Público do Trabalho

NR-4 - Norma Regulamentadora 4

OIT - Organização Internacional do Trabalho

RENAST - Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador

SESMT - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho

SUS - Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 ACIDENTE DE TRABALHO.....	15
2.2. DOENÇA OCUPACIONAL.....	15
2.3 SAÚDE NO TRABALHO.....	16
2.4 CONTROLES E PREVENÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO.....	17
2.5 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO TRABALHADOR.....	18
2.7 AÇÕES DE ENFERMAGEM NAS EMPRESAS.....	18
3. METODOLOGIA.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
4.1 AÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO E NA SAÚDE DO TRABALHADOR	
25	
4.2 AÇÕES PREVENTIVAS DO ENFERMEIRO OCUPACIONAL.....	26
4.3 DOENÇAS OCUPACIONAIS FREQUENTES E A AÇÃO DO ENFERMEIRO	
DO TRABALHO.....	27
4.3.1 Exposição a substâncias tóxicas.....	27
4.3.2 Doenças ocupacionais do aparelho respiratório.....	28
4.3.4 Distúrbios psicológicos ocupacionais.....	29
4.3.5 PAIR- Perdas Auditivas Induzidas por Ruídos.....	29
4.3.6 LER/DORT–Lesões por Esforços Repetitivos/ Distúrbios Osteomusculares	
Relacionados ao Trabalho.....	30
5 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

A Primeira Revolução Industrial acarretou transformações complicadas na economia e na sociedade. Desta forma, o avanço na produção fabril gerou o aumento no quantitativo de profissões, o desenvolvimento das cidades e um processo de mecanização que causou mudanças na organização e na administração da produção. Assim, desencadeou-se a Segunda Revolução Industrial assinalada pelo progresso tecnológico em um compasso muito acelerado com o desenvolvimento de novas máquinas e o aperfeiçoamento de equipamentos eletrônicos administrados pelas grandes organizações multinacionais. Logo depois, teve-se a Terceira Revolução Industrial que originou outra vez grandes mudanças, contudo a mesma finalidade, ganhos financeiros (SILVA, 2012).

Depois disso, o capitalismo tem transformado o processo de trabalho, focando sempre na maior produtividade em um menor período de tempo, com menores custos e maiores benefícios lucrativos. Com esta grande ambição de lucro, as organizações não têm centralizado força satisfatória para buscar qualidade de vida e trabalho no interior de seus espaços (SILVA, 2012).

E neste contexto, surgiram as batalhas de proteção à saúde do trabalhador, na Inglaterra, na primeira metade do século XIX. Esse tempo incitou na sociedade a necessidade de focar na qualidade de vida dos colaboradores, uma vez que era nítido um processo desumano de produção (DE OLIVEIRA, 2017).

No Brasil, em 1919, surgiu a primeira lei que assegurava direitos aos trabalhadores, que abordou a indenização a ser paga pelo empregador em circunstâncias de acidente do trabalho. Após quatro anos, outra lei conhecida como “Lei Elói Chaves” instituiu a Caixa de Aposentadoria e Pensões (CAP) e em 1934, esta lei foi aberta para todas as classes de trabalhadores de organizações (ANDRADE e CRUZ, 2021).

De acordo com Mendes et al. (2015), nos anos 80, surgiu no Brasil, a regulamentação da saúde do trabalhador, começando assim uma nova visão do processo saúde-doença e trabalho.

Um das decisões da legislação trabalhista contida na Norma Regulamentadora 4 (NR-4), relacionada à Segurança e Medicina do Trabalho, determina que as empresas públicas ou privadas que tem empregados geridos pela

Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) devem continuar obrigatoriamente os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), com o objetivo de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no ambiente de trabalho (MOSER e KERHIG, 2017).

As mudanças que aconteceram, nas últimas décadas, no universo do trabalho como a inclusão crescente da microeletrônica, da informática e da robótica, adicionadas a um novo e complicado grupo de inovações empresariais, têm refletido na saúde dos indivíduos e do coletivo de trabalhadores de maneira intensiva. Estas mudanças têm gerado transformações na organização, nas circunstâncias e nas relações de trabalho, provocando uma intensificação laboral que tem ocasionado o consumo enorme das energias físicas e espirituais dos colaboradores. A insegurança causada pelo medo do desemprego faz com que os indivíduos se submetam aos mais diversos regimes e contratos de trabalho (SOUSA et al., 2020).

É fundamental que todos os profissionais estejam cientes a respeito das legislações, assim como, que reivindiquem apropriadas condições de trabalho e cumpram sua função enquanto trabalhadores e cidadãos, que exercem com seus deveres e reafirmam seus direitos, sobretudo o de trabalhar com segurança (BRASIL, 1997).

De acordo com Brasil (1997), os profissionais, em seus locais de trabalho, estão expostos a vários riscos ambientais, físicos, mentais, riscos de acidentes e doenças ocupacionais e muitas vezes encaram condições laborais impróprias. Independente do ponto de vista que se discute, é necessário o envolvimento do setor de saúde buscando interferir, prevenir, controlar e acabar com as causas de doenças e morte de profissionais pertinentes ao trabalho, em que o trabalho é gerador ou agravador de distúrbios e de doenças pré-existentes.

Neste contexto, surge o profissional de enfermagem, que ao atuar como enfermeiro ocupacional, assiste os trabalhadores, gerando e cuidando de sua saúde, prevenindo doenças ocupacionais e acidentes do trabalho. Este profissional é responsável ainda por prestar cuidados aos doentes e acidentados, buscando o bem-estar físico e mental destes. De tal modo, o cuidado é um sistema dinâmico e ininterrupto em que os enfermeiros agenciam ações de trabalho com o objetivo de produzir e resguardar a vida (MATOS, 2017).

Destaca-se que enfermeiro no cuidado a saúde dos trabalhadores tem a finalidade de promover saúde no local de trabalho, sendo um colaborador que estimula o trabalhador à atividade laboral de forma a prevenir possíveis sequelas, reduzindo o absenteísmo e adaptando melhor qualidade de vida. Desta forma, o enfermeiro pode cooperar para melhor performance nas atividades e na saúde dos colaboradores (ROLOFF, 2016).

De tal modo, cabe ao profissional de Enfermagem do Trabalho começar a aplicabilidade de programas de orientação, explicação aos colaboradores, e conseguindo uma resposta positiva, reduzindo acidentes ocupacionais, tornando indispensável sua participação nas medidas preventivas, protegendo-se e conservando um ambiente seguro para os demais funcionários (ALMEIDA et al., 2017).

Desta forma, o problema científico deste estudo pretende saber: Qual a importância da atuação da enfermagem no cuidado a saúde dos trabalhadores?

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar a atuação da enfermagem no cuidado à saúde dos trabalhadores. Para alcançar esta finalidade, com objetivo específico, será destacada a assistência da equipe de enfermagem nas ações voltadas à saúde do trabalhador, a fim assegurar a ele a prevenção de acidentes, apresentar os possíveis riscos existentes no local de trabalho e nortear como proceder diante da necessidade de um atendimento emergencial. De tal modo, pode-se demonstrar que controle e prevenção de doenças são essenciais para manutenção da qualidade de vida dos trabalhadores, e o profissional enfermeiro é peça fundamental neste cenário.

Este estudo justifica-se pela relevância acadêmica, na medida em que contribuirá para o ensino/aprendizado sobre a temática voltada a saúde do trabalhador.

Os achados na literatura constataam um elevado número de indivíduos acometidos por problemas ocupacionais e por conta da necessidade de apresentar ações de controle e prevenção em ambientes de trabalho, buscando aumentar a qualidade de vida dos trabalhadores e reduzir problemas relativos à doenças ocupacionais.

O mundo do trabalho vem sofrendo grandes mudanças nos últimos anos, em ritmo acelerado, agrupando novas tecnologias. Neste contexto, este estudo possui

sua relevância acadêmica, por ampliar o conhecimento do profissional de enfermagem, no intuito de responder, as exigências do mercado de trabalho relativas à saúde do trabalhador, por estudar a atuação do profissional enfermeiro diante da saúde do trabalhador, promovendo sua contribuição, relacionada à exposição de riscos ocupacionais, podendo evitar acidentes através de ações educativas, educação continuada e programas de orientação. Diante desse contexto, acredita-se que analisar o cuidado de enfermagem direcionado ao trabalhador, retratado na produção científica da área, pode servir de fundamento para a melhoria da prática assistencial do enfermeiro do trabalho.

Pelo fato de muitas pessoas desconhecerem a verdadeira função destes profissionais e não percebem o valor e a importância que eles possuem para a saúde de um trabalhador, um estudo que demonstre estas evidências é de grande importância para a literatura, para os acadêmicos do curso de Enfermagem e para a sociedade.

Assim, um estudo que busca compreender o adoecimento do trabalhador na perspectiva da sua inserção no modo de produção, o processo de trabalho e as condições de trabalho que ele vivencia, buscando alternativas de intervenção e orientação diárias no processo de cuidado com saúde dentro e fora do ambiente de trabalho, tem sua relevância social em se preocupar com todas estas questões que permeiam a vida dos trabalhadores em uma organização.

Desta forma, a monografia que se apresenta é uma oportunidade de aprofundar conhecimentos em uma problemática muito comum nas organizações brasileiras e a partir deste estudo, será possível indicar programas de prevenção e controle eficazes para que a qualidade de vida dos trabalhadores se eleve, reduzindo, por conseguinte, as doenças ocupacionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ACIDENTE DE TRABALHO

Considera-se acidente de trabalho, todo dano físico ou perturbação da habilidade funcional que, no cumprimento de atividades do trabalho, ou por motivo dele, resultam de motivo externo, inesperado ou ocasional, que acarrete o óbito ou a incompetência para o trabalho, total ou parcial, constante ou temporária (MONTEIRO e BERTAGNI, 2017).

Verifica-se que acidente do trabalho é aquele que acontece pelo exercício do trabalho a serviço da organização ou pela execução do trabalho dos segurados especiais, levando a lesão corporal ou perturbação funcional, durável ou passageira, que ocasione a morte, a perda ou a diminuição da capacidade para o trabalho.

2.2 DOENÇA OCUPACIONAL

A definição de doença ocupacional compreende todas as doenças ligadas ao trabalho (CABRAL et al., 2018).

Desta forma, a Lei nº 8.213 de 1991 (BRASIL, 1991) relata sobre este tipo de patologia e as divide em doenças profissionais e doenças do trabalho, como define seu artigo 20, incisos I e II:

Art. 20. Consideram-se acidente do trabalho, nos termos do artigo anterior, as seguintes entidades mórbidas:

I - doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social;

II - doença do trabalho, assim entendida a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente, constante da relação mencionada no inciso I.

De tal modo, Monteiro e Bertagni (2017) conceituam as doenças profissionais como as oriundas da execução de uma dada profissão, sendo específicas de uma profissão em particular, e por conta disso, também são chamadas de doenças profissionais típicas.

Ou seja, deve-se provar que tal doença está relacionada ao exercício de uma atividade específica no ambiente de trabalho, provando-se assim o seunexo causal.

Para Cassar (2011), as doenças do trabalho, também chamadas de doenças profissionais atípicas, apesar de possuírem procedência na atividade do trabalhador, se distingue das doenças profissionais já que não são atreladas a profissão específica, sendo imperativo a comprovação de que a doença se originou devido a maneira como a atividade é executada pelo trabalhador ou às condições de trabalho.

Ressalta-se que os incisos I e II do artigo 20, fazem referência a relação de doenças profissionais e de trabalho do Decreto nº 3.048/1999 (BRASIL, 1999). Portanto, conclui-se que tendo a comprovação do nexos causal entre a origem da doença e a atividade realizada pelo trabalhador, essa mesma doença pode ser definida como ocupacional, mesmo que o agente patogênico não faça parte das doenças do referido Decreto.

2.3 SAÚDE NO TRABALHO

Sabe-se que o trabalho permite crescimento, mudanças reconhecimento e independência no ramo pessoal e profissional. Porém, conforme Silva e Machado (2019), não há trabalho sem sofrimento, sobretudo, porque os valores de saúde e doença foram pautados na empresa, com o enfoque na produtividade.

Neste contexto, a pressão organizacional pode acarretar sofrimento psíquico no trabalhador, comprometendo de forma direta, sua qualidade de vida no trabalho. No entanto, é sabido que o estresse nem sempre é prejudicial, porém o estresse prolongado é uma das razões do esgotamento, este que pode ocasionar uma depressão, o que representará um alto custo para a organização. Pois, considera-se que a medida que o trabalhador é introduzido no contexto empresarial, para que se alcance desempenho e qualidade, é necessário ser saudável, ter satisfação e incentivo (RODRIGUES et al., 2017).

Desta forma, verifica-se a importância do bem-estar físico-psíquicosocial do trabalhador no local de trabalho, uma vez que é neste ambiente que ele passa a maior parte do seu tempo, deixando de estar com seus entes queridos, para executar suas atividades trabalhistas.

2.4 CONTROLES E PREVENÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO

A contribuição e atenção da enfermagem na busca de qualidade de vida do trabalhador em seu ambiente de trabalho constitui na aplicação de planos de ações junto aos trabalhadores, onde visa à prevenção e também a promoção da saúde, através de metas estabelecidas voltadas para os indivíduos, privando as limitações dos trabalhadores, e conseqüentemente sua capacidade, adaptando as ações junto à realidade de cada estabelecimento de trabalho (BOEIRA et al., 2016).

Já se sabe que o profissional da enfermagem tem um papel amplo dentro das organizações e que entre suas funções primordiais estão à orientação e prevenção das doenças laborais. No entanto o enfermeiro assiste ao trabalhador de maneira integral. Ele deve considerar o cenário em que a empresa se localiza, seu ambiente interno, verificando questões como: ruído, processo de trabalho, matérias primas utilizadas na produção e seus riscos para a saúde do trabalhador (CARMO et al., 2016).

Ainda com relação à prevenção de acidentes de trabalho e doenças, espera-se que este profissional desenvolva ações diferenciadas que são capazes de contribuir para a conscientização dos trabalhadores. Em vista disso, cabe ao enfermeiro promover ciclos de palestras, incentivar a imunização por meio de vacinas, promover campanhas, acompanhar controle de exames periódicos para avaliar a saúde do trabalhador, incentivo à atividade física, bem como a conscientização dos perigos do cigarro, álcool e drogas diretamente em sua saúde (RALOFF et al., 2016).

Utilizando de suas técnicas e conhecimento, o enfermeiro poderá chegar de forma mais direta aos trabalhadores, conscientizando-os das medidas e condições para realização de suas atividades, bem como alertá-lo das doenças ocupacionais que o ambiente de trabalho poderá lhe proporcionar. Os empresários e gestores por sua vez devem estar atentos sobre a importância da orientação do enfermeiro para o bom desempenho de sua empresa, trazendo através de atividades práticas juntamente com as consultas e treinamentos, buscando sempre uma interação entre normas de segurança já existentes e qualidade de vida no local de trabalho (FAUSTINO et al., 2015).

2.5 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO TRABALHADOR

Define-se assistência de enfermagem como cuidado ativo a saúde dos trabalhadores nas empresas, que por sua vez estão intrinsecamente ligadas as campanhas e orientações diárias nas frentes de serviço, utilizando métodos e técnicas, visando à promoção da saúde do trabalhador, protegendo-o contra riscos decorrentes de suas atividades laborais, agentes químicos, físicos, biológicos e psicossociais proporcionando melhor conservação de sua saúde no mais alto grau de bem-estar físico e mental (OLIVEIRA e KRUG, 2017).

A enfermagem se apresenta como uma assistência destinada ao cuidado daquele que trabalha. Sua atenção volta-se para os trabalhadores de todas as categorias e dos diversos setores existentes onde quer que se encontrem. Deste modo, preocupa-se com o bem estar físico e mental dos trabalhadores, caracterizando então que a saúde e segurança são essenciais para ampliar suas atividades de forma satisfatória no cotidiano (RAMOS et al., 2021).

A enfermagem vem representando um segmento especializado ao que se referem em sua assistência junto à saúde do trabalhador, sendo a mesma responsável pela elaboração, investigação, execução e avaliação de planos que os remetem a programas de proteção à saúde (SOUSA et al., 2020).

Através da assistência de enfermagem podemos assinalar erros e falhas dos trabalhadores no que se refere à sua saúde, fator importante para aperfeiçoar os procedimentos relativos à saúde ocupacional e gerar a conscientização de todos aqueles que estão envolvidos neste processo diminuindo acidentes trabalho e a baixa no índice de absenteísmo.

2.6 AÇÕES DE ENFERMAGEM NAS EMPRESAS

A Norma Regulamentadora 4 (NR4), do Ministério do Trabalho e Emprego, aponta o número de profissionais da área de enfermagem que devem compor o quadro funcional dos Serviços Especializados em Saúde do Trabalhador seguindo em conformidade ao número de funcionários apresentados nas empresas/instituições (BRASIL, 2012).

O profissional citado deve ser Enfermeiro, com ou sem especialização em enfermagem do trabalho, deve oferecer principalmente apoio aos trabalhadores em seu ambulatórios/consultórios, setores de trabalho, estimulando e orientando sempre a questão da higiene, saúde e segurança do trabalho. É de sua competência o dever de planejar e aplicar procedimentos de enfermagem de maior complexidade, também elaborar prescrições de ações onde são adotadas medidas de precaução e de biossegurança (SANTOS et al., 2016).

Cabe a todos os profissionais de enfermagem a sensibilização para as questões de saúde do trabalhador e a manutenção da integridade física, psíquica dos trabalhadores em geral.

A seguir, tem-se algumas ações que se referem ao compromisso, isto é, ações em busca de melhor qualidade de vida aos trabalhadores: identificar e analisar a situação de saúde dos trabalhadores da área de abrangência; analisar dados, informações, registros e prontuários de trabalhadores nos serviços de saúde, respeitando os códigos de ética dos profissionais de saúde; planejar, executar e avaliar sobre situações de risco à saúde dos trabalhadores e os ambientes e processos de trabalho; verificar a ocorrência de anormalidades, acidentes, e situações que causem agravos a saúde do trabalhador; efetuar inspeções sanitárias nos ambientes de trabalho, identificar e analisar e propor as medidas de prevenção necessárias; utilizar de recursos audiovisuais e outros que possibilitem o registro das ações e campanhas de saúde (ALMEIDA et al., 2017; DE SOUSA et al., 2021).

Tem-se ainda alguns programas que podem ser implementados, usando a vivência e prática e habilidades que a enfermagem tem em conduzir e organizar ações de saúde: garantir o controle e acompanhamento dos exames periódicos; incluir através de controles os colaboradores já adoecidos e com morbidades já existentes como Obesidade, diabetes e hipertensão; realizar atividades de educação continuada, com orientações de saúde, cuidados e controle de novas doenças como a Covid 19, vacinação e temáticas atuais; acompanhar programas de Ergonomia e Saúde mental; além de possuir conhecimento técnico, científico e assistências eficazes de monitorar frequentemente os dados status de saúde desses trabalhadores, se desenvolvendo de forma educativa fazendo com que o indivíduo tome conhecimento sobre a importância de controlar e evitar agravos a sua saúde (DE SOUSA et al., 2020; DE SOUSA et al., 2021).

3. METODOLOGIA

O objetivo principal da metodologia é mostrar os procedimentos e métodos usados para elaboração desta pesquisa. De acordo com Gil (2008), a pesquisa é o método racional e sistemático, que tem por objetivo revelar respostas, aos problemas propostos.

Desta forma, afim de responder a questão norteadora desta monografia, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva e caráter qualitativo, por ter o ambiente natural como fonte direta dos dados, não havendo dados numéricos para serem discutidos e tabelados.

A trajetória metodológica percorrida apoiou-se nas leituras exploratórias e seletivas, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos, criando um corpo de literatura compreensível. Assim, o levantamento bibliográfico fundamentou-se em estudos investigados nas bases de dados: BVS, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, além de livros didáticos na área de saúde do trabalhador e enfermagem. Trata-se de revisão que usa como fonte de dados a literatura sobre o tema em questão (MARCONI e LAKATOS, 2017).

A seleção dos dados deu-se a partir dos descritores: assistência à saúde do trabalhador, enfermagem do trabalho, saúde do trabalhador, saúde ocupacional e riscos ocupacionais. Foram incluídos apenas estudos em língua nacional no período de 2012 a 2021 e que descreviam a participação da enfermagem na saúde do trabalhador e discutiam a importância da prevenção das doenças ocupacionais, fundamentando as normas regulamentadoras nesta área.

No decorrer da análise e seleção bibliográfica, os critérios de exclusão foram estudos que não ofereciam subsídios a temática em questão, ou que não se emolduravam dentro do objeto da pesquisa.

A coleta de dados na literatura foi realizada no mês de setembro de 2021, e por conseguinte, esses dados foram analisados, interpretados e discutidos. Após a leitura dos estudos, foi elaborado um fichamento para posterior estruturação do trabalho final.

Ressalta-se que esta monografia não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) diante das orientações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), por se tratar de um estudo puramente bibliográfico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabe-se que a promoção da saúde abrange um grupo de atuações desenvolvidas pela sociedade, dos serviços de saúde, das autoridades sanitárias e de outros campos sociais e produtivos, norteadas para a execução de melhores condições de saúde individual e coletiva.

Neste contexto, tem-se a Saúde do Trabalhador que é a área que correlaciona o trabalho, a saúde e a doença que o abrangem. Destaca-se que a taxa de mortalidade conexas ao trabalho nas classes de trabalhadores assalariados é superior do que a classe de profissionais liberais (DE JESUS et al., 2017).

Para Ribeiro et al. (2019), os acidentes ocupacionais são culpados pelo maior quantitativo de mortes e incapacidades graves ocasionados pelo trabalho no planeta. Isso se dá porque o local trabalho proporciona diversos riscos à saúde dos funcionários, que podem ser impedidos ou diminuídos através de várias ações de proteção.

Por não conhecer ou não detectar apontadas ocasiões de risco, o trabalhador possui atitudes não cobertas de proteção alguma que podem levar a um acidente de trabalho ou doença ocupacional. Os acidentes ou doenças impedem passageira ou permanentemente o trabalhador de exercer sua função por mudanças físicas, e podem ainda levar a transtornos psíquicos ou emocionais.

No Brasil, de 2012 a 2020, 21.467 trabalhadores sofreram acidentes fatais, representando uma taxa de mortalidade de 6 mortes a cada 100 mil contratos no mercado de trabalho formal, conforme os indicadores recentes do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, desenvolvido pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). No panorama dos países do G-20 e das Américas, o Brasil tem a segunda posição em mortalidade no local de trabalho, perdendo somente para o México, com 8 mortes a cada 100 mil contratos de trabalho (BRASIL, 2021).

Na Figura 1, a seguir, tem-se a série histórica dos acidentes de trabalho no Brasil, desde 2002 a 2020, levando em conta o número de notificações e o número de óbitos. E na Figura 2, tem-se a distribuição dos casos por estado, no Brasil, no acumulado de 2002 a 2020.

	Nº de notificações	Nº de óbitos
2002	393.071	2.968
2003	399.077	2.674
2004	465.700	2.839
2005	499.680	2.766
2006	512.232	2.798
2007	659.523	2.845
2008	755.980	2.817
2009	733.365	2.560
2010	709.474	2.753
2011	720.629	2.938
2012	713.984	2.768
2013	725.664	2.841
2014	712.302	2.819
2015	622.379	2.546
2016	585.626	2.288
2017	549.405	2.096
2018	623.788	2.022
2019	639.325	2.146
2020	446.881	1.866

Figura 1 - Série histórica dos acidentes de trabalho, notificações e óbitos (2002-2020).
 Fonte: BRASIL (2021).

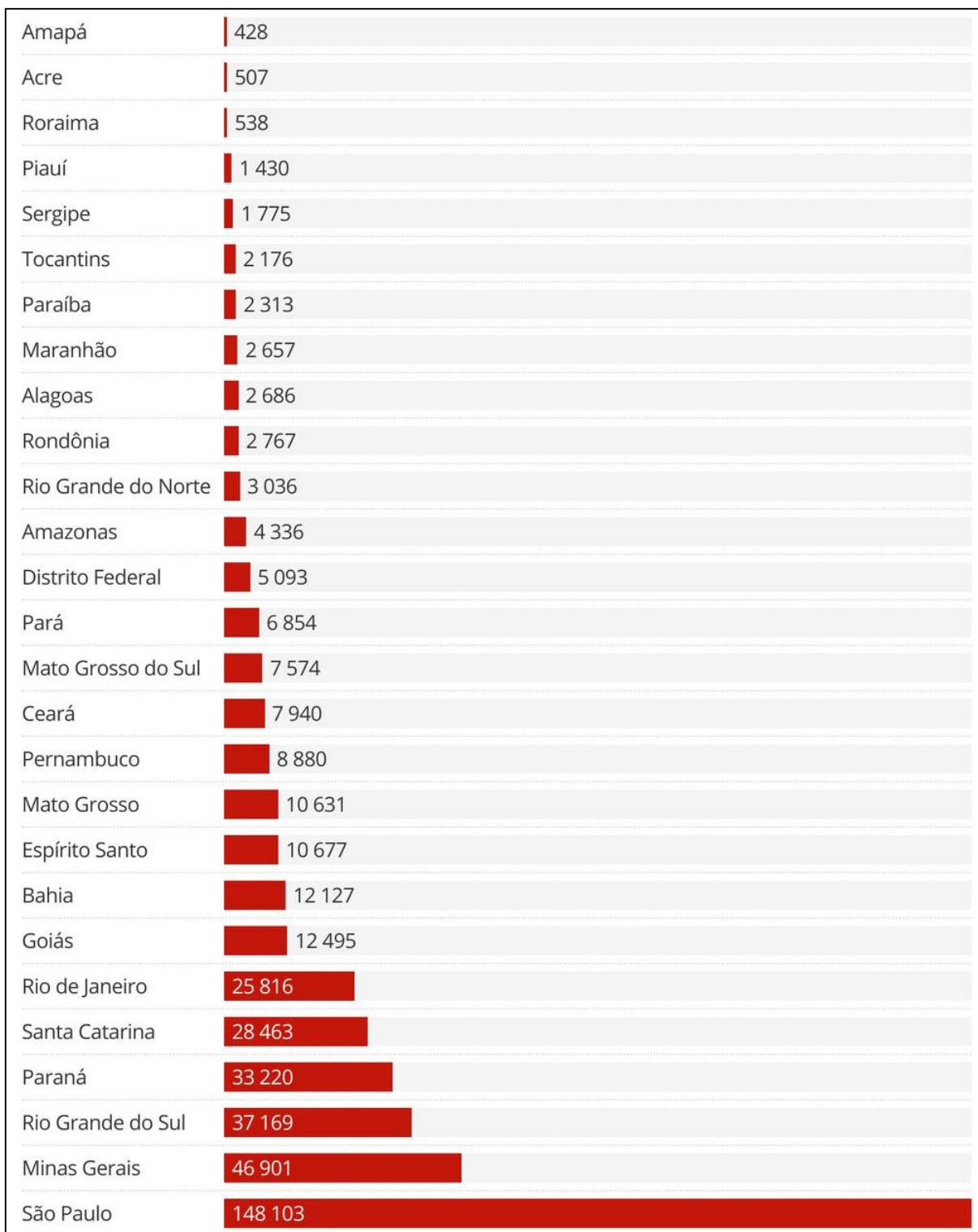


Figura 2 - Distribuição dos casos por estado, no Brasil, no acumulado de 2002 a 2020.
Fonte: BRASIL (2021).

Estima-se que doenças e acidentes do trabalho produzam a perda de 4% do PIB global a cada ano. No caso do Brasil, esse percentual corresponde a aproximadamente R\$ 300 bilhões, considerando o PIB de 2020.

Percebe-se que a mortalidade anual por acidentes de trabalho é aproximadamente 13,2/100.000 trabalhadores segurados e que a incidência cumulativa anual para os acidentes não-fatais, baseado em dados da população geral, está entre 3% a 6%. Segundo Martins et al. (2019), na série histórica do ano de 2012 a 2019, grande parte dos acidentes foram acarretados pelo manuseio de máquinas e equipamentos (15%). De Sousa et al. (2021) afirma que em 2020, esse percentual subiu para 18%.

O lugar mais procurado pelos acidentados é o Sistema Único de Saúde (SUS), órgão público, onde a atenção a saúde do trabalhador se destacou após a constituição da Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), a principal tática seguida pela área Técnica de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde, determinado em 2003 (ALMEIDA et al., 2017).

Contudo, diante dos gráficos expostos, os dados demonstram a necessidade de medidas de proteção coletiva em diversos estabelecimentos, a ineficiência das atuais políticas de prevenção e a falta de preocupação e atenção adequada para esta temática, visto que os números só crescem ano após ano. Isso acontece porque a dinâmica da produção, as circunstâncias de trabalho e a maneira de vida seguem sendo fontes importantes no entendimento do processo de saúde, adoecimento e óbito dos trabalhadores.

Mesmo os acidentes que acontecem por desatenção do trabalhador podem estar relacionados a diversos fatores: exaustão pelas horas extras, estafa crônica, horas não dormidas, alimentação e transporte deficientes, condições ambientais erradas, condições de vida e de trabalho inadequadas e outras (GUIMARÃES et al., 2018).

Os trabalhadores precisam ser orientados em relação as circunstâncias de risco no local de trabalho e instruídas pelo profissional de saúde, sobretudo pelo enfermeiro. Este profissional investiga o ambiente de trabalho, identificando os problemas ou riscos neste local, levando em conta a análise do nível de trabalho, de contentamento, aceitação e adequação de cada funcionário sobre às atividades que desempenham. Assim, cabe ao enfermeiro avaliar as deficiências, e projetar formas para resolver esses problemas detectados, adaptando o ambiente de trabalho ao funcionário, diminuindo os fatores nocivos à sua saúde (MELO et al., 2019).

Cabe ao profissional enfermeiro uma ação ininterrupta e sistemática, com o intuito de identificar, conhecer, examinar e avaliar os fatores decisivos e condicionantes dos agravos à saúde relativos aos processos e locais de trabalho, afim de propor intervenções de forma a eliminá-los ou ao menos, controlá-los.

4.1 AÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO E NA SAÚDE DO TRABALHADOR

O enfermeiro do trabalho é responsável por ajudar os funcionários, gerar e cuidar da saúde dos trabalhadores, e ainda motivar a prevenção de acidentes e doenças do trabalho e oferecer cuidados aos doentes e acidentados (SOUZA et al., 2015).

Percebe-se que o enfermeiro que atua na saúde do trabalhador tem como responsabilidade a educação afim de colaborar para uma melhora nas condições de trabalho para o trabalhador obter qualidade de vida.

Esta atuação conta com toda a sistematização do processo de enfermagem: histórico, diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação, e características da saúde do trabalhador – medidas de prevenção, proteção e reabilitação). Assim, tem-se uma averiguação das reais e/ou potenciais necessidades de saúde dos funcionários (SANTOS et al., 2020).

De acordo com Vieira et al. (2018), o enfermeiro do trabalho, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, realiza atividades de higiene, medicina e segurança, focando na valorização da saúde do funcionário em seu local de trabalho.

Assim, cabe a este profissional, analisar as condições de segurança e periculosidade no espaço laborativo, desenvolver observações e juntamente com o pessoal do SESMT (ou Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA) delinear padrões de segurança que conservem a saúde do trabalhador (DE SOUSA et al., 2020).

O fluxograma exposto na Figura 3, a seguir, apresenta as ações do Enfermeiro do Trabalho.

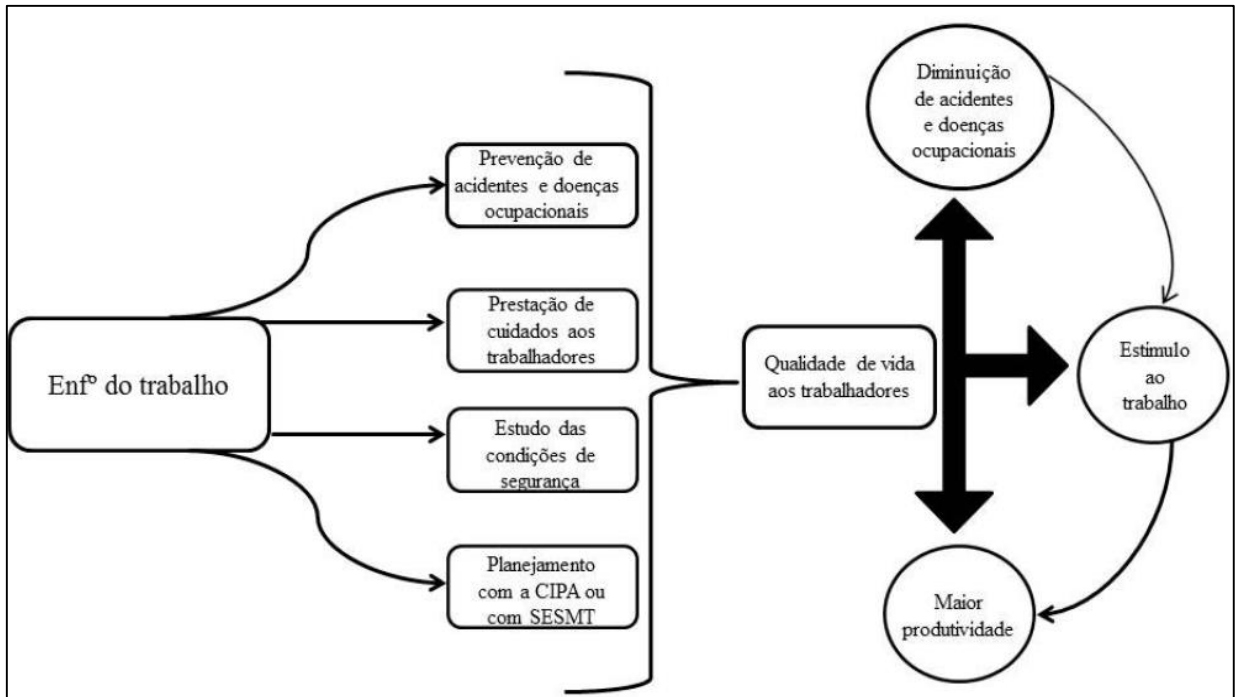


Figura 3 - Fluxograma das funções do Enfermeiro do Trabalho.
 Fonte: Da Silva et al. (2020).

Depois da exibição das funções do enfermeiro no ambiente de trabalho do funcionário, cabe destacar as ações preventivas deste profissional.

4.2 AÇÕES PREVENTIVAS DO ENFERMEIRO OCUPACIONAL

O risco ocupacional procede da exposição do funcionário a fatores de riscos ambientais (agentes nocivos físicos, químicos, biológicos, ou a junção deles) e riscos das operações, que podem ser riscos mecânicos (ou acidentes) e ergonômicos (DE JESUS et al., 2017).

As atuações da enfermagem no âmbito da saúde ocupacional tem o intuito de manter apropriado padrão de bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores, sendo necessário seguir medidas de promoção da saúde e prevenção de agentes nocivos à sua saúde (RIBEIRO et al., 2020).

É por meio destas medidas preventivas que se pode implantar segurança nos locais de trabalho, um apropriado planejamento na repartição de materiais, controle dos episódios de ruídos, iluminação satisfatória para cada setor adequado, são atitudes ligadas a ação do enfermeiro ocupacional que asseguram à organização o funcionamento previsto (FERREIRA e AGUIAR, 2021).

Sendo que a abrangência da enfermagem do trabalho pode ser a nível individual ou coletivo, com ênfases diferenciadas, contudo com princípio igual de assegurar condições apropriadas de trabalho. De forma individual, a enfermagem atua na orientação alimentar, estímulo a utilização correta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), orientação de segurança física, prevenção de danos causados pelo estresse. Enquanto que de forma coletiva, as intervenções acontecem com palestras educativas e ginásticas laborais (LIMA e LIMA, 2012).

Como o processo saúde-doença do funcionário é influenciado diretamente por condicionantes sociais, tecnológicos e organizacionais, que são fatores decisivos para os riscos ocupacionais e condições de vida, é necessário que o enfermeiro tenha a capacidade de identificar os possíveis agravos determinados pela jornada de trabalho.

De tal modo, Costa et al. (2016) afirmam que a interação entre o enfermeiro e o trabalhador fazem com que as ações educativas e assistenciais na saúde ocupacional assegurem as resoluções de problemas e a manutenção das práticas focadas na saúde do trabalhador. Desta forma, quando o trabalhador compartilha informações sobre suas atividades laborais para o enfermeiro do trabalho, há uma ação conjunta para determinação da solução desta problemática.

Por exemplo, quando uma empresa possui um elevado quantitativo de absenteísmo e pedidos antecipados de aposentadoria, existe uma proposta da necessidade de mudanças estruturais e administrativas, pois estes episódios podem ser impedidos por meio de propostas educativas e conscientizadoras desenvolvidas pelo enfermeiro do trabalho, que focam na adaptação do funcionário ao seu local de trabalho (SANTOS e ALMEIDA, 2012).

4.3 DOENÇAS OCUPACIONAIS FREQUENTES E A AÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

4.3.1 Exposição a substâncias tóxicas

Com o passar dos anos, o homem obteve informações de que os agentes químicos podem causar dano físico ou morte, e por conta disso, essas substâncias não devem ser notadas como inofensivas e precisam ser utilizadas com os cuidados de segurança. Este é um dos grupos que mais geram doenças ocupacionais (ALMEIDA et al., 2021).

A atuação tóxica desses elementos pode ocasionar no funcionário um quadro reversível ou não, sendo que a penetração destas substâncias pode acontecer por ingestão, inalação ou absorção, que atingem o sangue e a linfa, difundindo-se para todo o corpo (BOEIRA et al., 2016).

Neste sentido, o profissional de enfermagem do trabalho deve desenvolver ações diárias e treinamentos para apresentar os riscos de contaminações dos produtos químicos aos funcionários que se encontram expostos a eles, orientar quanto a manipulação e utilização constante dos EPIs, para desta maneira prevenir prováveis agravos à saúde dos trabalhadores (PRADO et al., 2021).

Assim, com o suporte do profissional de enfermagem, no local de trabalho, fica clara a relação ente exposição, suas implicações e mudanças do estado de saúde.

4.3.2 Doenças ocupacionais do aparelho respiratório

A OIT determina que as doenças do trato respiratório compõem cinco grupos principais: pneumoconioses, pneumopatias por poeiras de metal pesado ou por poeiras de vegetais, asma ocupacional e alveolite alérgica (CARVALHO, 2014).

Conforme Roloff et al. (2021), para que se tenha o comprometimento do aparelho respiratório do funcionário, é preciso que o material seja inalado e alcance os brônquios, bronquíolos e alvéolos em um quantitativo incapaz de ser depurado.

Neste contexto, o profissional de enfermagem deve desenvolver atividades periódicas junto com a CIPA, palestras e orientações a respeito destas doenças ocupacionais, sobre os meios de contaminações e prevenção, enfatizando os sinais e sintomas, desenvolvendo anamnese e realizando o encaminhamento ao médico do trabalho (ALVES, 2018).

Assim, a equipe de enfermagem ocupacional possui um papel muito importante na coleta de informações que sugiram os locais de exposição e os episódios identificados, para desta forma, se ter o diagnóstico precoce e tratamento apropriado (CARMO et al., 2016).

Percebe-se que o profissional de enfermagem, no local de trabalho, foca em ações preventivas, educativas e diárias com os funcionários, apresentando os riscos e gravidades em que eles estão expostos, impedindo assim, danos e riscos a sua saúde.

4.3.4 Distúrbios psicológicos ocupacionais

Coimbra et al. (2020) afirma que a exposição a elevados níveis de ruídos ou a radiação, sobrecarga profissional e péssimas condições na execução das atividades, com o passar do tempo, podem causar desordens psicológicas nos trabalhadores.

Sabe-se que o trabalho colabora para mudanças da saúde mental que acontece por diversos fatores pontuais, como a exposição a agentes tóxicos até a complicada organização de trabalho.

Neste contexto, existe uma área da psicologia que determina que o estresse profissional é um processo de perturbação causado pela exigência do ambiente de trabalho sobre a energia adaptativa do sujeito (ZANIN e ANGONESE, 2019).

O estresse profissional é a perturbação gerada no sujeito pela mobilização exagerada de sua energia de adequação para encarar as exigências de seu ambiente profissional, exigências que extrapolam as capacidades físicas ou psíquicas do sujeito (ESTEVES et al., 2019).

Neste panorama, o enfermeiro do trabalho atende vários trabalhadores com estresse ocupacional e busca formas de promover um ambiente adequado e agradável através de palestras, consultas com o profissional psicólogo, com o suporte da CIPA e outros funcionários (RODRIGUES et al., 2017).

O enfermeiro atua, nestes casos, em ações preventivas favorecendo um ambiente harmônico no local de trabalho, de modo a evitar situações que dificultam o desempenho correto dos funcionários em suas funções diárias.

4.3.5 PAIR – Perdas Auditivas Induzidas por Ruídos

Para Teti et al. (2019), o ruído é um som intermitente e desagradável encontrado em vários locais, e também no local de trabalho. Ondas de energia sonora são notadas por meio da audição, que com o passar do tempo passa por desgaste celular que compromete a compreensão ideal de sons. A exposição cotidiana e ininterrupta em elevados níveis pode ocasionar surdez.

O barulho é um acentuado agente gerador de doenças, estresse ocupacional e acidentes nas organizações. Sendo que a surdez profissional pode se apresentar de

três formas: trauma acústico, surdez temporária e surdez permanente (SILVEIRA e SALIBA, 2020).

É necessário que o funcionário exposto ao ruído saiba da importância do uso do EPI, sendo os mais usuais: tampão (tipo plug) e os protetores tipo fone (concha), que oferecem uma proteção individual se o ruído estiver em níveis determinados pela organização (DA CUNHA et al., 2019; SILVA e MACHADO, 2019). É nesta situação que o profissional de enfermagem ganha destaque, ao orientar os trabalhadores sobre a colocação adequada do protetor auricular e fornecendo palestras sobre a prevenção de doenças e a importância do emprego dos EPIs (SOUZA et al., 2015).

4.3.6 LER/DORT – Lesões por Esforços Repetitivos/ Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho

Algumas circunstâncias no espaço laboral podem causar lesões no aparelho músculo-esquelético do trabalhador, podendo acometer nervos, tendões, fâscias e outros tecidos em qualquer região do organismo (ZAVARIZZI e ALENCAR, 2018).

De acordo com Saldanha et al. (2018), os distúrbios e problemas músculo-esquelético são alvos constantes de agressões em funcionários nas organizações, com causas multifatoriais que vão desde posturas incorretas até fatores psicossociais e emocionais.

Grande parte dos distúrbios ocupacionais pode ser resolvido com medidas simples como a adequação do posto de trabalho e a adoção de posicionamentos mais funcionais e menos agressivos. Contudo, é necessário com o suporte da enfermagem, a assimilação individual do funcionário sobre esses cuidados no cotidiano (SANTOS e ALMEIDA, 2012).

Deve-se focar na educação e informação que os enfermeiros ocupacionais advertem para os funcionários de cada setor (PESTANA et al., 2017). Ressaltando-se a importância do profissional enfermeiro que age na promoção e prevenção da saúde, em benefício da melhora e qualidade de vida no local de trabalho.

5 CONCLUSÃO

O ponto de vista sobre o qual atua o enfermeiro ocupacional é o de que o trabalhador satisfeito e saudável colabora muito mais para a empresa. De tal modo, o este profissional passa a ser notado como fundamental nas organizações, cuidando da saúde e segurança de seus funcionários, direcionando e supervisionando a execução das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, ressaltando regras específicas, estabelecidas na Constituição Federal e na Consolidação das Leis do Trabalho.

O objetivo desta monografia foi analisar a atuação da enfermagem no cuidado à saúde dos trabalhadores, e a partir da pesquisa realizada, ficou clara a importância do profissional da enfermagem atuando absolutamente nas organizações, com a finalidade não apenas de prevenir acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, mas realizando uma função ressaltante na promoção da saúde do funcionário, sendo desta forma, um grande benefício para o individual e coletivo da organização.

Pois, sabe-se que no Brasil por ano, centenas de trabalhadores sofrem com condições de trabalho arriscadas sem a assistência apropriada à prevenção, onde diversas vezes, o local de trabalho é inteiramente impróprio, e o trabalhador por não conhecer ou não detectar apontadas circunstâncias de risco, ou somente para assegurar sua subsistência, sofre acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais.

Desta forma, o processo de enfermagem é fundamental para o sucesso da assistência oferecida ao trabalhador, para a correta promoção da saúde. De tal modo, este estudo possibilitou um melhor entendimento da atuação da enfermagem sobre saúde ocupacional. Dentre os principais pontos ressaltados, verificou-se que este profissional tem uma ação de enorme relevância na saúde do trabalhador, uma vez que age desde a prevenção de acidentes/doenças do ambiente de trabalho até o tratamento de enfermidades causadas pelo ritmo de atividade.

Assim, pôde-se desenvolver um aprendizado estendido da ação do Enfermeiro na saúde do trabalhador, estabelecendo conhecimentos a respeito de uma área em crescimento no mercado e que ainda necessita conquistar mais espaço e maior reconhecimento. E através deste estudo foi possível trazer uma nova roupagem a ações de saúde no ambiente de trabalho, incluir as práticas de orientação e cuidados

de forma harmoniosa, educativa e participativas, acendendo benefícios a curto e longo prazo para os trabalhadores, a partir da assistência de enfermagem ocupacional.

Por fim, destaca-se que pesquisas de campo nessa área seriam muito úteis afim de determinar como é desenvolvido o trabalho do enfermeiro em saúde ocupacional nas empresas, em relação às dificuldades encontradas no dia a dia empresarial.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, H. O. C. et al. Atuação do enfermeiro do trabalho no ambiente hospitalar: prevenção de riscos e acidentes ocupacionais. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 6, n. 3, p. 167-167, 2021.
- ALMEIDA, R. B. de; SILVA, R. M. da; MORAES FILHO, Iel M. de. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais–revisão de literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 6, n. 1, p. 59-71, 2017.
- ALVES, C. S. Doenças respiratórias ocupacionais: um estudo ecológico comparativo do risco em Santa Catarina e no Brasil. **Engenharia Segurança do Trabalho-Florianópolis**, 2018.
- ANDRADE, G. P.; CRUZ, C. A. M. Saúde do trabalhador e o trabalho. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 3, n. 2, 2021.
- BOEIRA, E. et al. O ensino das medidas de prevenção e controle de infecções para a segurança do paciente em cursos de graduação em enfermagem. **CIAIQ2016**, v. 2, 2016.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Lei n.º 8080/90 – Lei Orgânica da Saúde, 1997.
- _____. **Ministério da Saúde**. Doenças relacionadas ao trabalho: Manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, 2012.
- _____. Ministério Público Do Trabalho; Organização Internacional Do Trabalho. **Observatório Digital de Saúde e Segurança No Trabalho**. 2021.
Disponível em: <<http://observatoriosst.mpt.mp.br>>.
Acesso em: 24 out. 2021.
- _____. **Planos de Benefício da Previdência Social**: Lei nº 8.213, 24 de julho de 1991.
- _____. Regulamento da Previdência Social. **Decreto Lei, 3048**, 06 de maio de 1999.
- CABRAL, L. A. A.; SOLER, Z. A. S. G.; WYSOCKI, A. D. Pluralidade do nexos causal em acidente de trabalho/doença ocupacional: estudo de base legal no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 43, 2018.
- CARMO, T. A.; MASSON, V. A.; TASSO, C. A. Assistência de enfermagem do trabalho: prevenção de doenças ocupacionais. **Ciência & Inovação**, 2016.
- CARVALHO, G. M. **Enfermagem do Trabalho**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara kooga, 2014.
- CASSAR, V. B. **Direito do Trabalho**. 5ª ed. Niterói: Impetus, 2011.

COIMBRA, M. A. R.; FERREIRA, L. A.; ARAÚJO, A. P. A. Impactos do estresse na exposição ocupacional de bombeiros: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 52825, 2020.

COSTA, I. C. S.; VISCONTI, K.; LUNELLI, T. **Atuação do enfermeiro frente a conflitos no ambiente de trabalho**. 2016.

DA CUNHA, A. P.; CÔRTEZ, D. A.; FERREIRA, G. R. Perda auditiva induzida pelo ruído ocupacional. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 16, n. 1, p. 507-521, 2019.

DA SILVA, J. V. O. et al. Atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 85389-85395, 2020.

DE JESUS, C. S. et al. Atuação do enfermeiro do trabalho na redução de riscos biológicos no âmbito hospitalar. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 15, n. 54, p. 100-107, 2017.

DE OLIVEIRA, S. M. Os modelos de atenção à saúde do trabalhador e as transformações no mundo do trabalho. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2017.

DE SOUSA, A. R. et al. Reflexões sobre o Processo de Enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da Covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

DE SOUSA, T. A. et al. Enfermagem do trabalho: o papel do enfermeiro na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 84281-84291, 2021.

ESTEVES, G. G. L.; LEÃO, A. A. M.; ALVES, E. de O. Fadiga e Estresse como preditores do Burnout em Profissionais da Saúde. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 3, p. 695-702, 2019.

FAUSTINO, L. N.; DA SILVA, H. C. N.; DA SILVA, M. J. M. A importância da elaboração do mapa de risco para a prevenção de acidentes: enfermagem do trabalho. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 4, n. 1, p. 6-18, 2015.

FERREIRA, D. L.; AGUIAR, R. S. Promoção da saúde do trabalhador: habilidades e competências do enfermeiro do trabalho. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 232-239, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, G. O. de M. et al. **Acidentes de trabalho grave na construção civil de Uberlândia no ano de 2016**: repercussões na vida do trabalhador. 2018.

LIMA, B. O.; LIMA, J. A. **O papel do enfermeiro do trabalho na orientação e prevenção de acidentes e doenças laborais**. Anuário de Produção Científica, Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo Neves (IPTAN); 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, V. H. S. et al. O papel da enfermagem do trabalho na prevenção de riscos dos trabalhadores expostos aos agrotóxicos: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. e19861039, 2019.

MELO, C. et al. Enfermagem em Saúde do Trabalhador: Promoção da Saúde Ocupacional de Servidores Públicos. **Revista Caravana**, v. 4, n. 2, 2019.

MENDES, J. M. R. et al. Saúde do trabalhador: desafios na efetivação do direito à saúde. **Argumentum**, v. 7, n. 2, p. 194-207, 2015.

MONTEIRO, A. L.; BERTAGNI, R. F. de S. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais**. Saraiva Educação SA, 2017.

MOSER, A. D.; KERHIG, R. O conceito de saúde e seus desdobramentos nas várias formas de atenção à saúde do trabalhador. **Fisioterapia em Movimento**, v. 19, n. 4, 2017.

OLIVEIRA, B. R. de; KRUG, S. B. F. Assistência de enfermagem em dermatoses ocupacionais: uma revisão bibliográfica. **Anais do Salão de Ensino e de Extensão**, p. 138, 2017.

PESTANA, B. M. et al. O retorno ao trabalho de sujeitos acometidos por LER/DORT/The return to work of individuals with musculoskeletal disorders. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 4, 2017.

PRADO, K.; SANT'ANNA, A. de S.; DINIZ, D. M. Sentidos do trabalho em diferentes trajetórias ocupacionais da enfermagem: um estudo de caso. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 21, n. 1, p. 1345-1354, 2021.

RAMOS, M. C. M. et al. A enfermagem na redução de acidente com material perfurocortante: um olhar para saúde do trabalhador. **Revista Pró-univerSUS**, v. 12, n. 2, p. 79-84, 2021.

RIBEIRO, B. M. dos S. S. et al. Enfermagem do trabalho na construção civil: contribuições à luz da teoria da adaptação de Roy. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 260-267, 2019.

RIBEIRO, W. A. et al. Enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos biológicos ocupacionais: uma revisão de literatura no âmbito hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e174973873-e174973873, 2020.

RODRIGUES, C. C. F. M.; SANTOS, V. E. P.; SOUSA, P. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1083-1088, 2017.

ROLOFF, D. I. T. et al. Absenteísmo e fatores associados: estudo com trabalhadores de uma indústria calçadista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

_____. Enfermeiros do trabalho: experiência interdisciplinar em saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 897-905, 2016.

SALDANHA, J. H. S. et al. Construção e desconstrução das identidades masculinas entre trabalhadores metalúrgicos acometidos de LER/DORT. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, 2018.

SANTOS, E. S.; SILVA, R. F. P.; PASSOS, V. S. Contribuição do enfermeiro do trabalho na prevenção primária relacionado a riscos ergonômicos. **Revista Uningá Review**, v. 26, n. 1, 2016.

SANTOS, K. M. dos et al. Perfil da equipe de enfermagem de unidades ambulatoriais universitárias: considerações para a saúde do trabalhador. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

SANTOS M.; ALMEIDA, A. Enfermagem na equipa de saúde ocupacional. **Rev Enferm Refer**, v. 3, n. 6, p. 147-55, 2012.

SILVA, A. W. da. **Avaliação do programa de atenção à saúde do trabalhador: uma abordagem da atenção primária**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2012.

SILVA, M. C. N. da; MACHADO, M. H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 07-13, 2019.

SILVEIRA, A. R.; SALIBA, T. A. Perda auditiva induzida por ruído no exercício profissional do cirurgião-dentista: revisão de literatura. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 9, n. 2, 2020.

SOUSA, K. H. J. F. et al. Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

SOUSA, Y. G. de et al. Condição humana do trabalhador de enfermagem na perspectiva de Hannah Arendt. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SOUZA, S. R. C. de et al. Cargas de trabalho de enfermagem em unidade de internação psiquiátrica e a saúde do trabalhador. **Rev. enferm. UERJ**, p. 633-638, 2015.

TETI, B. de Sousa et al. Perdas Auditivas Induzidas pelo Ruído no Ambiente Ocupacional da Construção Civil. **Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada**, v. 4, n. 1, 2019.

VIEIRA, F. B. A.; VIEIRA, R. P. O.; SÁ, E. C. Importância do enfermeiro do trabalho na promoção e prevenção de saúde frente às intoxicações por agrotóxicos em trabalhadores rurais. **Saúde, Ética & Justiça**, v. 23, n. 2, p. 63-69, 2018.

ZANIN, C. E.; ANGONESE, A. S. Identificação da síndrome de Burnout em motoristas do transporte da saúde. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 26-42, 2019.

ZAVARIZZI, C. de P.; ALENCAR, M. do C. B. de. Afastamento do trabalho e os percursos terapêuticos de trabalhadores acometidos por LER/Dort. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 113-124, 2018.